

UNIÃO DAS INSTITUIÇÕES DE SERVIÇO ENSINO E PESQUISA

FACULDADES INTEGRADAS ASMEC

CURSO DE ENFERMAGEM

**BRENDA DESIRRÊ
JOYCE SOUSA DE OLIVEIRA
MARIA EDUARDA MARQUES DELATESTA**

**AVALIAÇÃO DO CONHECIMENTO E PRÁTICA DA EQUIPE DE
ENFERMAGEM SOBRE O CARTÃO VACINAL.**

**OURO FINO/MG
2024**

BRENDA DESIRRÊ
JOYCE SOUSA DE OLIVEIRA
MARIA EDUARDA MARQUES DELATESTA

**AVALIAÇÃO DO CONHECIMENTO E PRÁTICA DA EQUIPE DE
ENFERMAGEM SOBRE O CARTÃO VACINAL.**

Trabalho de conclusão de curso
apresentado como requisito parcial para
obtenção do título de bacharel em
Enfermagem das Faculdades Integradas
ASMEC – Ouro Fino/MG.
Orientador: Simone Maciel

**OURO FINO/MG
2024**

AGRADECIMENTOS

Gostaríamos de expressar nossa profunda gratidão a todos os envolvidos na realização deste estudo. Agradeço, primeiramente, aos profissionais de saúde e educação que dedicaram seu tempo e compartilharam suas experiências valiosas, sem as quais esta pesquisa não teria sido possível. Agradeçemos também aos nossos colegas e orientadores, cujas orientações e apoio foram fundamentais ao longo deste percurso.

Somos especialmente gratas às instituições de saúde que abriram suas portas e proporcionaram o ambiente necessário para a coleta de dados. A todos nossos familiares e amigos, agradeçemos pelo suporte emocional e pelo incentivo constante. Finalmente, agradeçemos à instituição que proporcionou os recursos e o suporte acadêmico necessários para a realização deste trabalho.

Este estudo é um reflexo do esforço colaborativo de muitas mãos, e a todos vocês, nossa mais sincera gratidão. Este é apenas o começo, e esperamos que nossos esforços conjuntos possam continuar a promover melhorias significativas na área da saúde e educação.

"Vacinar-se não é somente um ato de cuidado com a própria saúde, mas um dever sanitário para com todas e todos."
Jornal da USP (2021)

AVALIAÇÃO DO CONHECIMENTO E PRÁTICA DA EQUIPE DE ENFERMAGEM SOBRE O CARTÃO VACINAL.

BRENDA DESIRRÊ¹, JOYCE SOUSA DE OLIVEIRA¹, MARIA EDUARDA MARQUES DELATESTA¹ orientador² SIMONE MACIEL

¹Discentes do Curso de Enfermagem - UNISEPE - UNIÃO DAS INSTITUIÇÕES DE SERVIÇOS, ENSINO E PESQUISA LTDA Faculdades Integradas Asmec / Curso De Enfermagem/Av. Prof. Dr. Antônio Eufrásio de Toledo, 100 – Jd. dos Ipês – Ouro Fino (MG) – 37.570-000, e-mail asmec@asmec.br² Docente do Curso de Enfermagem

Resumo

Este estudo investigou o conhecimento e a prática da equipe de enfermagem em relação ao uso e à gestão do cartão de vacinação nas Unidades de Saúde da Família de Ouro Fino e Inconfidentes, Minas Gerais. A pesquisa, de caráter exploratório, quantitativo e descritivo, envolveu 34 profissionais de saúde, entre enfermeiros, técnicos e auxiliares de enfermagem, e utilizou questionários semiestruturados para avaliar as dificuldades, capacitação e percepção sobre a importância do cartão vacinal. Os resultados destacam que, embora a maioria dos profissionais se sinta capacitada para a função e compreenda a relevância do cartão vacinal, desafios como a desinformação, a adesão da população e a ausência de padronização no preenchimento ainda afetam a prática de vacinação e a continuidade dos registros vacinais. A digitalização do cartão vacinal e o investimento em capacitação contínua são apontados como soluções estratégicas para melhorar a cobertura e segurança da imunização.

Palavras-chave: Cartão vacinal, Enfermagem, Imunização, Conhecimento

Área do Conhecimento: Saúde Pública

Justificativa

O cartão de vacinação é essencial para o controle e acompanhamento do histórico vacinal, garantindo a continuidade das imunizações e a proteção da saúde pública. No entanto, desafios como a falta de padronização dos registros, a rotatividade de profissionais e a ausência de capacitação contínua comprometem sua eficácia, impactando diretamente a qualidade do cuidado prestado e a capacidade da equipe de enfermagem.

Diante disso, este estudo justifica-se pela necessidade de compreender o conhecimento e as práticas dos profissionais de enfermagem sobre o uso do cartão vacinal, identificando dificuldades e propondo melhorias. A pesquisa busca contribuir para a formação continuada desses profissionais e para a implementação de estratégias que garantam maior segurança e eficiência no controle vacinal.

Introdução

A vacinação é uma das intervenções de saúde pública mais eficazes para a prevenção de doenças infecciosas e o controle de epidemias. No

Brasil, o Programa Nacional de Imunizações (PNI) foi instituído em 1973, e desde então tem desempenhado um papel essencial no combate a doenças imunopreveníveis, como poliomielite, sarampo e rubéola. Esse programa estabelece diretrizes para a

oferta gratuita de vacinas à população em todas as fases da vida, visando garantir alta cobertura vacinal e, assim, promover a imunidade coletiva. De acordo com o Ministério da Saúde (2021), o PNI é fundamental para assegurar o acesso igualitário às vacinas em todas as regiões do país, especialmente em áreas de difícil acesso, e contribui diretamente para a erradicação e controle de doenças infecciosas (BRASIL, 2021).

O cartão de vacinação desempenha um papel crucial dentro do PNI. Esse documento permite o registro sistemático das doses recebidas por cada indivíduo, funcionando como um histórico de imunizações que pode ser consultado para evitar doses duplicadas e identificar lacunas na cobertura vacinal. Além disso, o cartão facilita a organização e o planejamento das campanhas de vacinação, ajudando a detectar grupos populacionais com baixa adesão, o que permite intervenções direcionadas (BRASIL, 2014). Segundo o Ministério da Saúde, o acompanhamento vacinal realizado por meio do cartão é uma das estratégias mais eficazes para garantir a adesão e o sucesso das campanhas, especialmente em tempos de pandemia, quando a imunização de grande parte da população se torna ainda mais urgente para o controle da disseminação de novos vírus (BRASIL, 2021).

A equipe de enfermagem tem um papel essencial nesse contexto. Esses profissionais estão na linha de frente das ações de vacinação, sendo responsáveis não apenas pela administração das doses, mas também pela orientação e conscientização dos pacientes sobre a importância das vacinas. Segundo estudos publicados a atuação da enfermagem vai além do ato de vacinar; envolve o esclarecimento de dúvidas, a orientação sobre reações adversas, e a garantia de que o cartão de vacinação esteja devidamente preenchido e atualizado. A capacitação contínua desses profissionais é fundamental, uma vez que o calendário vacinal é frequentemente atualizado com novas vacinas e mudanças nas doses recomendadas, exigindo um conhecimento atualizado e preciso para evitar erros e melhorar a confiança do paciente no processo vacinal (SILVA & VASCONCELOS, 2020).

A desinformação e a circulação de fake news sobre vacinas têm sido um desafio crescente. Notícias falsas, especialmente disseminadas em redes sociais, têm gerado desconfiança e hesitação em relação à vacinação, o que afeta diretamente as taxas de imunização. Estudos mostram que a atuação proativa dos profissionais de saúde, especialmente dos enfermeiros, é essencial para combater esses mitos e educar a população sobre a segurança e a eficácia das vacinas. De acordo com as campanhas de educação em saúde, apoiadas por uma equipe de enfermagem bem

treinada, são fundamentais para aumentar a adesão da população aos programas de imunização (SANTOS & ALMEIDA, 2018).

Apesar dos avanços, a gestão do cartão de vacinação ainda enfrenta desafios. A perda frequente desse documento, associada à falta de padronização e ao preenchimento incorreto, compromete a continuidade do acompanhamento vacinal. Para mitigar esses problemas, o Ministério da Saúde tem incentivado o uso do cartão de vacinação digital, disponível através de aplicativos de saúde, que permite o registro eletrônico das vacinas administradas e facilita o acesso aos dados, tanto para o paciente quanto para os profissionais de saúde (BRASIL, 2021). Essa medida visa reduzir as falhas associadas ao cartão físico, promovendo maior segurança e acessibilidade às informações vacinais.

Objetivo geral desta pesquisa foi avaliar o conhecimento e prática da equipe de enfermagem sobre o cartão de vacina.

Metodologia

A pesquisa é de caráter exploratório, quantitativa e descritiva. O estudo foi realizado nas unidades de saúde da família dos municípios sendo eles Ouro Fino e Inconfidentes.

O mesmo inclui toda a equipe de enfermagem das unidades de saúde da família geral, composta por enfermeiros, técnicos de enfermagem e auxiliares de enfermagem. Profissionais de outras áreas da saúde e aqueles que não estão diretamente envolvidos com a gestão do cartão vacinal foram excluídos do estudo.

Os dados foram coletados entre agosto de 2023 e novembro de 2024, por meio de um questionário semiestruturado, composto por 10 perguntas fechadas, que abordaram o conhecimento e as práticas dos profissionais em relação ao cartão de vacina. Esse tipo de instrumento foi escolhido por permitir a obtenção de informações objetivas e padronizadas. Os questionários foram aplicados de online através da plataforma Google Forms sendo compartilhado via link os dados foram anonimizados para garantir a confidencialidade dos participantes.

Após a coleta, os dados foram analisados por meio de estatísticas descritivas, utilizando porcentagens e gráficos para uma interpretação visual dos resultados.

Para garantir o respeito à ética e à dignidade dos participantes, todas as etapas da pesquisa seguiram as diretrizes da Resolução N° 466, de 12 de dezembro de 2012, que estabelece normas para pesquisas com seres humanos no Brasil. O Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) foi utilizado para que os participantes pudessem consentir livremente, com total compreensão das condições da pesquisa e participação voluntária.

Resultados

Foram entrevistados 34 profissionais de saúde nas Unidades de Saúde da Família (ESF) dos municípios de Ouro Fino/MG e Inconfidentes/MG. Dos 46 profissionais ativos, 12 não participaram da pesquisa por motivos como aposentadoria (4), licença maternidade (2), ou recusa (6). Os profissionais entrevistados foram classificados em três categorias: enfermeiros, técnicos de enfermagem e auxiliares de enfermagem.

Conforme demonstrado na Tabela 1.

Tabela 1 : Classe dos profissionais 2024

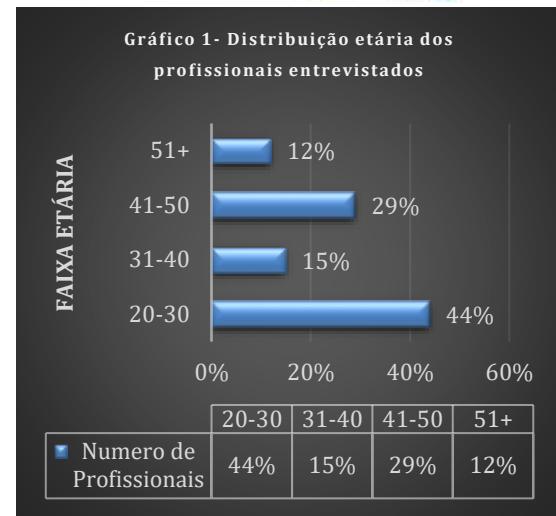
Profissão	Numero de Profissionais
Enfermeiro(a)	15
Técnico(a) de Enfermagem	14
Auxiliar de Enfermagem	5

A tabela revela que a maior parte dos profissionais entrevistados são enfermeiros(as), seguidos por técnicos de enfermagem. Os auxiliares de enfermagem, embora representem uma quantidade menor, também são fundamentais para a execução das atividades de vacinação. Essa distribuição é importante porque pode influenciar diretamente as respostas, uma vez que enfermeiros(as) têm, em muitos casos, mais experiência em procedimentos de vacinação do que os outros profissionais.

A análise da faixa etária permite compreender a experiência dos profissionais e sua familiaridade com as mudanças constantes no calendário vacinal e nos protocolos de vacinação. Profissionais mais jovens podem estar mais familiarizados com as novas vacinas e tecnologias, enquanto os mais velhos podem ter mais experiência prática com a imunização.

A maior parte dos profissionais de saúde entrevistados pertence à faixa etária de 20 a 30 anos, o que sugere uma maior flexibilidade e receptividade a inovações tecnológicas e atualizações rápidas no calendário vacinal. No entanto, a presença de profissionais mais experientes (41 a 50 anos) maiores de 50 anos (51 anos ou mais) também é notável, o que proporciona um equilíbrio entre a energia para lidar com inovações e a experiência prática no campo da vacinação, conforme ilustrado pelo gráfico.

Gráfico1



De acordo com o gráfico 1 o cartão de vacinação é um dos documentos mais importantes no processo de imunização, e a avaliação correta das informações ali contidas é essencial para a garantia de uma cobertura vacinal eficaz.

A maioria dos profissionais (23) relatou não ter dificuldades significativas na avaliação do cartão de vacinação. No entanto, 11 profissionais mencionaram que enfrentam dificuldades, o que pode ser atribuído a questões como falta de padronização no preenchimento do cartão, falta de informações claras sobre o status vacinal do paciente ou até a perda do histórico vacinal. Essas dificuldades indicam uma necessidade de melhoria na organização e atualização do cartão de vacinação, como indicado no Gráfico 2.

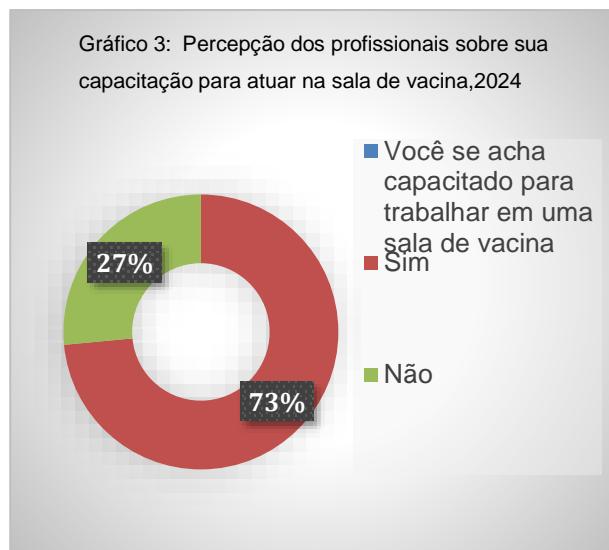


Os dados expostos no Gráfico 3 mostram que 25 profissionais (cerca de 73%) se sentem capacitados para atuar na sala de vacina, enquanto 9 (aproximadamente 27%) não se sentem preparados para essa função. Esse é um dado importante, pois revela que a maior parte dos entrevistados possui

confiança em sua formação e habilidades para aplicar vacinas, gerenciar a sala de vacinação e lidar com os protocolos de segurança. Isso sugere uma boa base de treinamento e experiência entre os profissionais das Unidades de Saúde da Família (ESF).

Apesar de a maioria dos profissionais relatar confiança em sua capacitação, a presença de 27% que não se sente suficientemente preparado aponta para uma área que necessita atenção. Esse grupo pode ter dificuldades relacionadas a fatores como falta de treinamento contínuo, atualizações no calendário vacinal, ou até mesmo o aumento das responsabilidades em função de novas vacinas ou mudanças nos protocolos de imunização. Esses fatores podem impactar diretamente na qualidade da assistência prestada, o que destaca a importância de investimentos em educação permanente e treinamento específico para os profissionais.

Investimentos em educação permanente e treinamento específico para os profissionais.



O gráfico 4 ilustra as Dificuldades Relacionadas ao Profissional, e o gráfico 5 mostra as Dificuldades Relacionadas ao cidadão.

Gráfico 4: Dificuldades descritas pelo Profissional, 2024

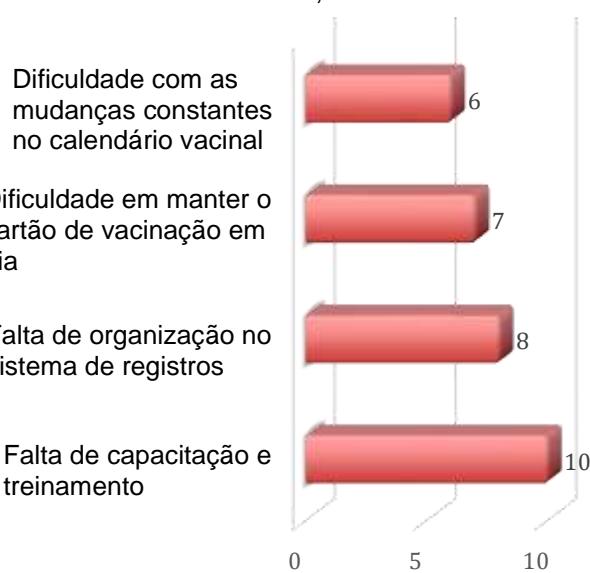
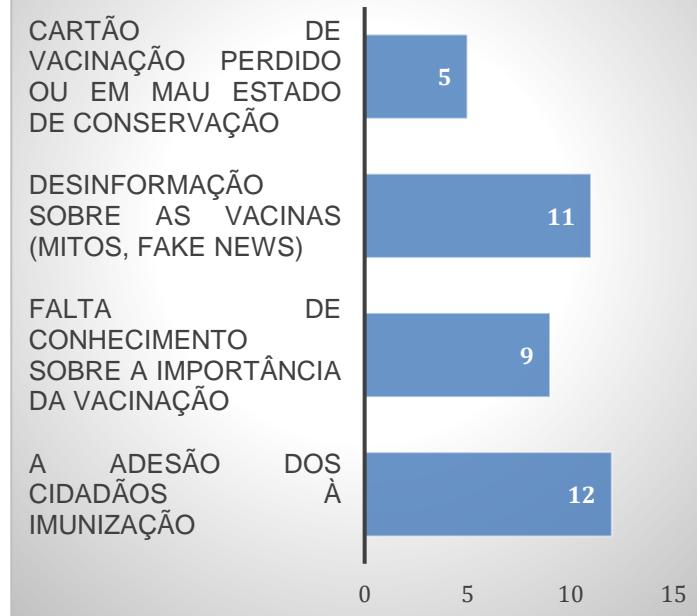


Gráfico 6: Dificuldades Relacionadas ao Cidadão



Entre os desafios mais mencionados estão: a adesão dos cidadãos à imunização, com 12 citações, e a falta de capacitação e treinamento dos profissionais, com 10 menções. Outros desafios importantes incluem desinformação sobre as vacinas, com 11 citações, e dificuldade em manter o cartão de vacinação em dia, que apareceu 7 vezes nas respostas.

A grande maioria dos profissionais, representando 97,1% (33) dos entrevistados, afirmou que orienta sobre o cartão de vacinação. Apenas 2,9% (1) dos profissionais não realizam essa orientação, o que sugere que a conscientização sobre a importância do cartão de vacinação é amplamente compartilhada entre os profissionais de saúde, conforme demonstrado no gráfico 7.



A questão sobre a orientação quanto ao cartão de vacinação mostra que a maioria dos profissionais de saúde reconhece a importância dessa prática.

Com 97,1% dos entrevistados afirmando orientar os pacientes sobre a manutenção e o uso correto do cartão, fica evidente o compromisso dos profissionais com a saúde preventiva. Esse dado reflete o engajamento dos profissionais na educação dos pacientes e a preocupação em manter as informações de vacinação sempre atualizadas.

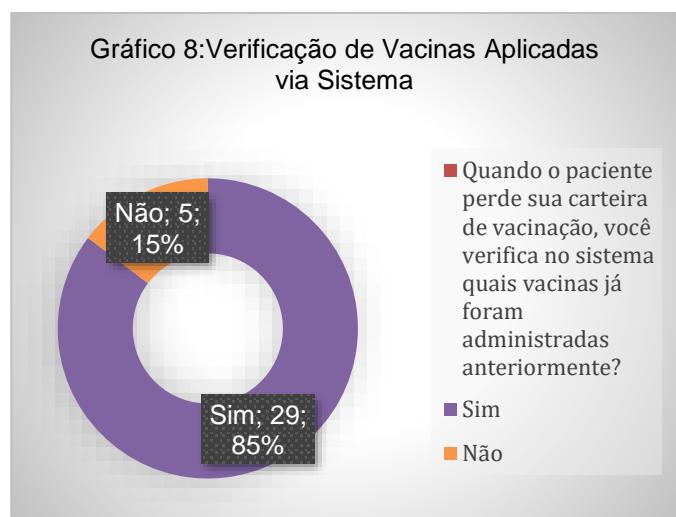
A pequena porcentagem de profissionais que não orientam (2,9%) pode estar relacionada a limitações de tempo ou falta de recursos durante o atendimento.

A totalidade dos entrevistados afirmou saber da importância de anotar corretamente as medicações administradas no cartão de vacinação. Este dado reforça que os profissionais reconhecem a relevância de manter registros precisos para o acompanhamento da vacinação dos pacientes,

essencial para garantir a continuidade das imunizações e o controle de doses aplicadas.

A maioria dos profissionais, 85,3% (29), afirmou que, quando o paciente perde sua carteira de vacinação, verificam as vacinas já administradas no sistema.

No entanto, 14,7% (5) dos entrevistados não realizam essa verificação, o que pode indicar limitações nos sistemas de registro ou falta de treinamento para utilizar essas ferramentas de forma eficaz, conforme gráfico 8.



A verificação das vacinas administradas no sistema quando o paciente perde sua carteira de vacinação é realizada pela maioria dos profissionais de saúde (85,3%). Esse comportamento é essencial para garantir a continuidade do acompanhamento da vacinação do paciente, minimizando erros e omissões. No entanto, a resposta negativa de 14,7% dos profissionais indica que pode haver desafios em termos de acesso ao sistema ou treinamento insuficiente para utilizar as ferramentas de registros eletrônicos de forma eficaz.

Os anos de experiência dos profissionais na avaliação de cartões de vacinação variam consideravelmente, refletindo uma ampla gama de práticas e tempos de atuação. A maior parte dos entrevistados tem menos de 1 ano ou atua em campanhas de vacinação apenas para adultos, com 11 profissionais (de um total de 34) mencionando essa situação. Por outro lado, há alguns profissionais com longa experiência, como aqueles com 12 anos de prática, o que pode representar uma significativa diferença nas abordagens e nos conhecimentos adquiridos ao longo do tempo. Conforme demonstrado no gráfico 9 a seguir.

Gráfico 9: Tempo de atuação em Sala de Vacina



Os profissionais demonstram em sua maioria orientar as pessoas a utilizarem o cartão de vacinação digital, onde 26 dos 34 entrevistados afirmam indicar o cartão vacinal digital conforme demonstrado no gráfico 10.

Gráfico 10: Orientação Cartão Digital



Outro dado importante na pesquisa foi de que 100% dos entrevistados disseram orientar os pacientes a tomarem as vacinas em dia.

A grande maioria dos entrevistados 97%, acham que o cartão de vacina é um documento importante e deve ser mantido em bom estado de conservação

Discussão

Os dados coletados nos municípios de Ouro Fino e Inconfidentes/MG revelam aspectos críticos sobre a prática de imunização e o perfil dos profissionais de saúde, que são fatores essenciais para garantir uma cobertura vacinal efetiva. Esses resultados são particularmente relevantes dentro das diretrizes do Programa Nacional de Imunizações (PNI) e das recomendações globais da Organização Mundial da Saúde (OMS), que enfatizam a necessidade de equipes bem capacitadas, práticas padronizadas e acesso a sistemas de registro precisos para alcançar os objetivos de saúde pública.

A predominância de enfermeiros(as) entre os entrevistados, seguida por técnicos e auxiliares de enfermagem, está em linha com o perfil das equipes de Atenção Primária no Brasil. Segundo o Ministério da Saúde (2021), os enfermeiros desempenham papéis centrais no processo de vacinação, abrangendo desde a administração de imunobiológicos até a gestão do fluxo de trabalho na sala de vacina. Essa responsabilidade ampliada é apoiada pelo PNI, que valoriza o papel do enfermeiro na organização e no treinamento das equipes de imunização (Ministério da Saúde, 2020).

O perfil etário dos entrevistados, majoritariamente jovens (20-30 anos), pode trazer benefícios para a incorporação de tecnologias e adaptação a novas vacinas e protocolos. Estudos indicam que profissionais mais jovens apresentam maior receptividade a mudanças tecnológicas e ao uso de sistemas digitais, essenciais para melhorar a rastreabilidade vacinal (Melo et al., 2021). No entanto, a presença de profissionais mais experientes é igualmente importante, pois garante uma base de conhecimento prático consolidado, o que pode beneficiar a prática diária e a resolução de problemas complexos (Silva et al., 2020).

Um dos principais problemas observados no estudo foi a dificuldade na interpretação do cartão de vacinação, relatada por 11 profissionais. A ausência de uma padronização clara dos registros compromete a continuidade e a segurança do acompanhamento vacinal, uma questão abordada pela literatura como um desafio para a prática clínica (Oliveira et al., 2019). Esse problema é ainda mais relevante quando consideramos a rotatividade de profissionais e as constantes atualizações no calendário vacinal, fatores que podem dificultar a análise do histórico vacinal e gerar dúvidas sobre a administração de doses subsequentes.

A OMS destaca que o uso de sistemas de registro eletrônico pode minimizar esses problemas e facilitar o acompanhamento longitudinal dos pacientes, além de permitir uma gestão mais eficiente dos dados e evitar a duplicação de doses (OMS, 2020). O PNI também vem recomendando a digitalização dos registros como uma solução para reduzir erros e melhorar o acesso aos dados, especialmente em casos de perda ou extravio do cartão físico (Ministério da Saúde, 2020).

Os resultados indicaram que, embora a maioria dos profissionais (73%) se sinta capacitada para atuar na sala de vacina, uma parcela significativa (27%) reporta insegurança em relação a essa responsabilidade. Estudos têm demonstrado que a confiança dos profissionais em sua capacitação é um fator crucial para a adesão às normas e práticas recomendadas, impactando diretamente na qualidade do atendimento e na segurança do paciente (Nascimento et al., 2021). A falta de treinamento contínuo, mencionada pela literatura, pode afetar a eficácia das campanhas de imunização, particularmente em relação às novas vacinas e protocolos introduzidos (Revista Brasileira de Enfermagem, 2021).

Além disso, o Ministério da Saúde enfatiza que a capacitação dos profissionais deve incluir treinamentos regulares sobre as mudanças no calendário vacinal, protocolos de segurança e técnicas de comunicação com os pacientes, especialmente para combater a desinformação e promover a confiança na imunização (Ministério da Saúde, 2021).

A hesitação vacinal, mencionada entre as principais dificuldades pelos profissionais, reflete uma questão abordada globalmente pela OMS como uma das maiores ameaças à saúde pública (OMS, 2019). Estudos recentes mostram que a desinformação sobre vacinas e os temores infundados quanto a possíveis efeitos adversos têm levado a uma baixa adesão, um fator que compromete a imunidade coletiva e reduz a eficácia das campanhas (Martins et al., 2021). Em resposta a isso, o PNI desenvolve estratégias de conscientização, incluindo campanhas e ações educativas, visando informar a população e desmistificar crenças equivocadas sobre a vacinação (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2020).

Os profissionais de saúde desempenham um papel fundamental na orientação e educação dos pacientes, como indicado no estudo, onde 97,1% dos entrevistados afirmaram fornecer instruções sobre o cartão de vacinação. Esse dado reflete um compromisso com a promoção de uma saúde preventiva e com o incentivo à manutenção do cartão, o que contribui para a adesão e para a organização das informações (Almeida et al., 2020).

O uso crescente do cartão de vacinação digital, orientado por 76% dos profissionais, é uma inovação bem-vinda no contexto de saúde pública. A digitalização dos registros facilita o acompanhamento histórico dos pacientes e reduz a perda de dados, questões que são frequentemente citadas como limitações no sistema de vacinação manual (Santos et al., 2021). A OMS e o Ministério da Saúde reforçam que os sistemas digitais oferecem maior segurança na gestão dos dados e possibilitam um controle mais eficiente das doses

administradas, promovendo uma maior continuidade da imunização (OMS, 2020; Ministério da Saúde, 2021).

Apesar dos avanços, o uso efetivo do cartão digital requer acesso à tecnologia e capacitação dos profissionais para que possam integrar essa ferramenta no dia a dia das Unidades de Saúde da Família (Pereira et al., 2020).

A pesquisa também mostra que 97% dos entrevistados reconhecem a importância de manter o cartão de vacinação em boas condições, o que demonstra uma conscientização sólida entre os profissionais. Essa prática é essencial para evitar a duplicação de doses e para o monitoramento contínuo da imunização, o que é crucial para assegurar a segurança do paciente e a eficácia das campanhas de vacinação (Revista Brasileira de Saúde Pública, 2020). A orientação sobre a preservação do cartão é um aspecto que fortalece o engajamento dos profissionais com a educação dos pacientes, ajudando a reforçar a responsabilidade individual pela saúde preventiva.

Conclusão

Conclui-se atrás da pesquisa do conhecimento e prática da equipe de enfermagem sobre o cartão vacinal encontra deficiente, apresentando dificuldade na avaliação e orientação do cartão, é necessário que seja realizado mais treinamentos com a equipe para que possam oferecer um atendimento de maior qualidades aos pacientes.

Referências

Almeida, J. P., & Silva, R. M. (2023): **Hesitação vacinal: Desafios e estratégias no Brasil.** Revista Brasileira de Vacinas e Imunizações, v. 10, n. 1, p. 15-28, 2023. Disponível em: <https://www.rbvi.com.br>. Acesso em: 16 nov. 2024.

Almeida, R. A., & Santos, M. E. (2020): **Orientação sobre o cartão de vacinação na Atenção Primária: Papel dos profissionais de saúde.** Revista Brasileira de Saúde Pública, v. 56, n. 3, p. 40-47, 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br>. Acesso em: 16 nov. 2024.

Brasil. Ministério da Saúde. (2014): **Programa Nacional de Imunizações: 40 anos.** Brasília: Ministério da Saúde, 2014. Disponível em: <https://bvsms.saude.gov.br>. Acesso em: 16 nov. 2024.

Brasil. Ministério da Saúde. (2020): **Manual de Normas e Procedimentos para Vacinação.** Brasília: Ministério da Saúde, 2020. Disponível em: <https://www.gov.br>. Acesso em: 16 nov. 2024.

Brasil. Ministério da Saúde. (2021a): **Cartão de Vacinação.** Biblioteca Virtual em Saúde MS.

Disponível em: <https://bvsms.saude.gov.br>. Acesso em: 16 nov. 2024.

Brasil. Ministério da Saúde. (2021b): **Doenças Preveníveis por Meio da Vacinação**. Biblioteca Virtual em Saúde MS. Disponível em: <https://bvsms.saude.gov.br>. Acesso em: 16 nov. 2024.

Brasil. Ministério da Saúde. (2021c): **Oito mitos e verdades sobre a vacinação e sua importância para a saúde de todos**. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br>. Acesso em: 16 nov. 2024.

Brasil. Ministério da Saúde. (2021d): **Vacinação e saúde**. Disponível em: <https://bvsms.saude.gov.br>. Acesso em: 16 nov. 2024.

Brasil. Ministério da Saúde. (2023): **PNI: 50 anos protegendo a saúde do Brasil**. Brasília: Ministério da Saúde, 2023. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br>. Acesso em: 16 nov. 2024.

Jornal da USP. (2021): **Vacinar-se não é somente um ato de cuidado com a própria saúde, mas um dever sanitário para com todas e todos**. Jornal da USP, 2021. Disponível em: <https://jornal.usp.br>. Acesso em: 16 nov. 2024.

Martins, L. B., & Oliveira, F. P. (2021): **Impactos da desinformação sobre vacinas na saúde pública**. Pan American Journal of Public Health, v. 48, n. 2, p. 85-92, 2021. Disponível em: <https://www.paho.org>. Acesso em: 16 nov. 2024.

Melo, P. A., & Silva, J. T. (2021): **Adaptação tecnológica entre profissionais jovens na saúde**. Revista de Enfermagem Contemporânea, v. 10, n. 2, p. 60-72, 2021. Disponível em: <https://www.revenfcontemp.com.br>. Acesso em: 16 nov. 2024.

Nascimento, M. S., & Carvalho, R. T. (2021): **Capacitação contínua e segurança no atendimento de imunização**. Revista Brasileira de Enfermagem, v. 74, n. 1, p. 15-22, 2021. Disponível em: <https://www.scielo.br>. Acesso em: 16 nov. 2024.

Oliveira, G. L., & Pereira, H. M. (2019): **Padronização do cartão de vacinação e desafios na prática clínica**. Revista de Enfermagem, v. 34, n. 2, p. 30-40, 2019. Disponível em: <https://www.revistas.ufg.br>. Acesso em: 16 nov. 2024.

Organização Mundial da Saúde. (2019): **Vaccination hesitancy: A growing threat to global health**. Geneva: WHO, 2019. Disponível em: <https://www.who.int>. Acesso em: 16 nov. 2024.

Organização Mundial da Saúde. (2020): **Digital health: WHO strategy on digital health 2020-2025**. Geneva: WHO, 2020. Disponível em: <https://www.who.int>. Acesso em: 16 nov. 2024.

Organização Mundial da Saúde. (2022): **The importance of vaccine records in the digital age**. Geneva: WHO, 2022. Disponível em: <https://www.who.int>. Acesso em: 16 nov. 2024.

Pereira, V. R., & Santos, L. M. (2020): **O uso do cartão de vacinação digital nas Unidades de Saúde da Família**. Revista Brasileira de Saúde Digital, v. 6, n. 1, p. 12-20, 2020. Disponível em: <https://www.rbds.com.br>. Acesso em: 16 nov. 2024.

Revista de Saúde Coletiva. (2020): **Vacinação: Barreiras e desafios na Atenção Primária**. Revista de Saúde Coletiva, 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br>. Acesso em: 16 nov. 2024.

Santos, L. S., & Martins, P. A. (2021): **Avanços e desafios do cartão de vacinação digital**. Revista Brasileira de Enfermagem Digital, v. 7, n. 1, p. 45-52, 2021. Disponível em: <https://www.rbedigital.com.br>. Acesso em: 16 nov. 2024.

Santos, T. A., & Almeida, R. F. (2018): **Educação em saúde e sua importância na adesão à vacinação**. Revista de Saúde Pública, v. 52, n. 3, p. 215-221, 2018. Disponível em: <https://www.scielo.br>. Acesso em: 16 nov. 2024.

Silva, M. T., & Vasconcelos, L. M. (2020): **Capacitação contínua de enfermeiros para a gestão de vacinação**. Revista Brasileira de Enfermagem, v. 73, n. 5, p. 754-762, 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br>. Acesso em: 16 nov. 2024.

APÊNDICE A- TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Título do Projeto de pesquisa :Avaliação do conhecimento e praticada equipe de enfermagem sobre o cartão vacinal

Pesquisador responsável: Brenda Dessirê, Joyce Sousa de Oliveira e Maria Eduarda Marques Delatesta
Orientador:

Nome do participante:

Você está sendo convidada (a) para ser participante do Projeto de pesquisa intitulado “Avaliação do conhecimento e prática equipe de enfermagem sobre o cartão vacinal ”de responsabilidade dos pesquisadores (a) Brenda Dessirê, Joyce de Sousa de Oliveira, Maria Eduarda Marques Delatesta. Leia cuidadosamente o que se segue e pergunte sobre qualquer dúvida que você tiver. Caso se sinta esclarecido (a) sobre as informações que estão neste Termo e aceite fazer parte do estudo, peço que assine ao final deste documento, em duas vias, sendo uma via sua e a outra do pesquisador responsável pela pesquisa. Saiba que você tem total direito de não querer participar.

1. O trabalho tem por objetivo avaliar o conhecimento e prática da equipe de enfermagem sobre o cartão de vacina.

2. A participação nesta pesquisa consistirá em responder ao questionário pré elaborado sobre as questões que envolvem o atendimento na área da saúde.

3. Durante a execução da pesquisa não foi observado a possibilidade de riscos.

4. Os benefícios com a participação nesta pesquisa serão um maior conhecimento sobre a equipe de enfermagem na sala de vacina

5. Os participantes não terão nenhuma despesa ao participar da pesquisa e poderão retirar sua concordância na continuidade da pesquisa a qualquer momento.

6. Não há nenhum valor econômico a receber ou a pagar aos voluntários pela participação, no entanto, caso haja qualquer despesa decorrente desta participação haverá o seu resarcimento pelos pesquisadores.

7. Caso ocorra algum dano comprovadamente decorrente da participação no estudo, os voluntários poderão pleitear indenização, segundo as determinações do Código Civil (Lei nº 10.406 de 2002) e das Resoluções 466/12 e 510/16 do Conselho Nacional de Saúde.

8. O nome dos participantes será mantido em sigilo, assegurando assim a sua privacidade, e se desejarem terão livre acesso a todas as informações e esclarecimentos adicionais sobre o estudo e suas consequências, enfim, tudo o que queiram saber antes, durante e depois da sua participação.

9. Os dados coletados serão utilizados única e exclusivamente para fins desta pesquisa, e os resultados poderão ser publicados.

Qualquer dúvida, pedimos a gentileza de entrar em contato com Brenda Dessirê, Joyce Souza de Oliveira e Maria Eduarda Marques Delatesta pesquisadores (a) responsáveis pela pesquisa, telefone: (35) 998506167ou (35) 9 97024118, e-mail: sousajoyce951@gmail.com ou Mariaedurafada@gmail.com Brendadesirre109@gmail.com com os pesquisadores, e com o Comitê de Ética em Pesquisa Unisepe, localizado na Rodovia João Beira – SP 95- km 46,5, no bairro Modelo da cidade Amparo - SP, telefone: (19) 3907-9870, e-mail: cep@ufia.edu.br atendimento de segunda a sexta-feira das 13h às 17H, e/ou com a Comissão Nacional de Ética em Pesquisa-CONEP, telefone (61) 3315.5877, e-mail: coneep@saude.gov.br.

Eu, , RG nº de

Ouro Fino, de de 20 .

Assinatura do participante

Nome e assinatura do responsável por obter o consentimento

APÊNDICE B – AUTORIZAÇÃO DE INSTITUIÇÃO PARTICIPANTE



Termo de Autorização da Instituição

Responsável pela Casa de Caridade de Ouro Fino, autorizo a realização do estudo Conhecimento e prática da equipe de enfermagem sobre o cartão vacinal, a ser conduzido pelos pesquisadores abaixo relacionados. Brenda Desirre de Souza , Maria Eduarda Marques Delatesta e Joyce Sousa de Oliveira , informado(s) pelo responsável do estudo sobre as características e objetivos da pesquisa, bem como das atividades que serão realizadas na instituição a qual representamos. O objetivo principal da pesquisa é levantar a aplicação e avaliar a Política Nacional de Saúde voltada para a prática e conhecimento da equipe sobre o cartão de vacina.

Serão as seguintes atividades: aplicação de questionário, em pesquisa exploratória, com perguntas fechadas.

Declaramos ainda que, os pesquisadores devem estar cientes e sujeitos ao regramento da instituição para acesso a ambientes, profissionais, pacientes e bancos de dados (considerando o que apregoa a Lei Geral de Proteção de Dados no tocante a dados pessoais e dados pessoais sensíveis), além da observância das regras de biossegurança, até o término da pesquisa, sob pena da retirada da autorização, sem aviso prévio.

Declaro ainda ter lido e concordado com o parecer ético emitido pelo CEP da instituição proponente, conhecer e cumprir as Resoluções Éticas Brasileiras, em especial a Resolução CNS 466/12 e a CNS 510/16. Esta instituição está ciente de suas corresponsabilidades como instituição coparticipante do presente projeto de pesquisa e de seu compromisso no resguardo da segurança e bem-estar dos participantes de pesquisa nela recrutados, possibilitando condições mínimas necessárias para a garantia de tal segurança e bem-estar.

Ouro Fino de de 2023

Assinatura e carimbo do responsável
Brenda Desirre de Souza
Diretor de Saúde
Ouro Fino-MG

2

PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: AVALIAÇÃO DO CONHECIMENTO E PRÁTICA DA EQUIPE DE ENFERMAGEM SOBRE O CARTÃO VACINAL.

Pesquisador: simone conceição maciel

Área Temática:

Versão: 1

CAAE: 79648924.4.0000.5490

Instituição Proponente: UNISEPE UNIAO DAS INSTITUICOES DE SERVICO, ENSINO E PESQUISA

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 6.831.638

Apresentação do Projeto:

O projeto intitulado "AVALIAÇÃO DO CONHECIMENTO E PRÁTICA DA EQUIPE DE ENFERMAGEM SOBRE O CARTÃO VACINAL." encontra-se bem descrito e com todas as etapas da pesquisa planejada. Aborda temática relevante à produção de conhecimento.

Objetivo da Pesquisa:

Objetivo Geral:

Avaliar o conhecimento e na prática dos profissionais de enfermagem sobre o cartão de vacina e sala de vacinação.

Objetivos específicos:

- Avaliar de equipe de enfermagem sabe preencher cartão de vacina. Avaliar se a equipe de enfermagem sabe quais os tipos de imunização.
- Avaliar se a equipe de enfermagem verifica doses de pacientes no sistema que perderam seu cartão de vacina.
- Avaliar se a equipe de enfermagem orienta sobre doses que estão atrasadas.
- Avaliar se equipe de enfermagem faz campanha sobre a importância do cartão de vacina em dia.

Avaliação dos Riscos e Benefícios:

Riscos:

Endereço: Rodovia João Beira SP 95 Km 46,5 bloco II sala 02

Bairro: PARQUE MODELO

CEP: 13.905-529

UF: SP

Município: AMPARO

Telefone: (19)3907-9870

Fax: (19)3907-9870

E-mail: cep@unifia.edu.br

**UNIÃO DAS INSTITUIÇÕES DE
SERVIÇO, ENSINO E PESQUISA
- UNISEPE**



Continuação do Parecer: 6.831.638

Esta pesquisa não apresentará risco aos participantes, pois serão mantidos em sigilo as informações coletadas.

Benefícios:

Esta pesquisa tem por objetivo avaliar o conhecimento dos profissionais de enfermagem em relação ao conhecimento da carteira de vacinação. Para que a coordenação montar treinamentos e educação continuada no município

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

Pesquisa relevante aos estudos na área.

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

Todos os documentos exigidos foram entregues

Recomendações:

Após avaliar o projeto supracitado, verifica-se que todos os itens presentes seguem o preconizado por nosso CEP e pela resolução N. 466/12. Faz-se necessário que a pesquisadora envie para o nosso CEP relatório parcial ou final do projeto submetido. Tal documento deve ser elaborado em conformidades a Norma Operacional (001/2013), disponível em nosso site.

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

Não há pendencias ou inadequações

Considerações Finais a critério do CEP:

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BASICAS_DO_PROJECTO_2331399.pdf	30/04/2024 09:21:46		Aceito
Folha de Rosto	folha_rosto.pdf	30/04/2024 09:21:29	simone conceição maciel	Aceito
Parecer Anterior	parecer_anterior.pdf	30/04/2024 09:19:53	simone conceição maciel	Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	projeto_detalhado.pdf	30/04/2024 09:15:30	simone conceição maciel	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLE.pdf	29/04/2024 10:18:59	simone conceição maciel	Aceito

Endereço: Rodovia João Beira SP 95 Km 46,5 bloco II sala 02

Bairro: PARQUE MODELO **CEP:** 13.905-529

UF: SP **Município:** AMPARO

Telefone: (19)3907-9870 **Fax:** (19)3907-9870 **E-mail:** cep@unifia.edu.br

Situação do Parecer:

Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:

Não

AMPARO, 17 de Maio de 2024

Assinado por:
Demetrius Paiva
Arçari
(Coordenador(a))

QUESTIONARIO A

- () Enfermeiro () Técnico de Enfermagem () Auxiliar de Enfermagem
() 20 a 30 anos () 31 a 40 anos () 41 a 50 anos () 51 ou mais

Questionário aplicado Perguntas:

- 1 – Você tem alguma dificuldade de avaliar cartão de vacinação ? () SIM () NÃO
- 2 – Você se acha capacitado para trabalhar em uma sala de vacinação ? () SIM () NÃO
- 3 – Quais as maiores dificuldades sobre a vacinação ? Cite
- 4 – Você orienta sobre o cartão de vacinação ? () SIM () NÃO
- 5 – Você sabe a importância de anotar na caderneta de vacinação sobre a medicação administrada ?
() SIM () NÃO
- 6 – Quando o paciente perde sua carteira de vacinação você verifica no sistema quais vacinas já foram administradas anteriormente ? () SIM () NÃO
- 7 – Há quanto tempo você trabalha na vacinação e avalia os cartões ? Cite
- 8 – Você orienta sobre o uso do cartão digital ? () SIM () NÃO
- 9 – Você orienta o paciente a tomar as doses em dia? () SIM () NÃO
- 10 – Você acha necessário orientar o paciente que o cartão é um documento importante e deve se manter em dia e em bom estado de conservação ? () SIM () NÃO